



POEMA

NOSSO CORPO, NOSSA DECISÃO

Lucineia Bittencourt

Nossas escolhas, nossas vozes
Ecoam por liberdade e igualdade
Pelo direito a justiça reprodutiva e também dignidade.

Justiça reprodutiva trata-se
do direito ao acesso e inclusão.
De grupos excluídos
que sofrem com preconceito e marginalização.

Justiça reprodutiva, direitos humanos em ação.
Ser dona do seu corpo.
A religião interfere nessa missão.
Negando autonomia de tomar nossa própria decisão.

Um, dois, três filhos
Isso quem decide sou eu,
Mas se não quero ter nenhum filho,
isso também é problema meu.

A autonomia feminina, reside onde então?
Na lei que nos impõe.
O padre, o pastor
ou o ancião.

Queremos o direito de decidir
É o nosso corpo,
é a nossa vida
e a nossa tomada de decisão.

Às mulheres negras e marginalizadas
Poucas chances lhe são dadas.
A religião sempre condena,
mas lhes deixam abandonadas.
À mercê da própria sorte para serem violentadas.

Aborto ilegal,
violência sexual, obstétrica,
descaso e perseguição
e ainda tem um macho que te dá um empurrão.

Forçar mulheres negras
A se tornarem estéreis
Foi um ato de crueldade
Que tirou sua a liberdade, negando sua capacidade.

Coisa de homem Europeu
que de Portugal correu,
e no Brasil apareceu.

Vivemos em um país todo torto,
muita gente não entende,
mas julga a legalização do aborto.

Marginalização, racismo, violências e homens a banalizar.
Falta educação,
falta estrutura e planejamento familiar.
Só não falta aqueles que só
sabem julgar.

E por aqui vamos finalizar
Porém nossa roda de conversa vai continuar
Debater melhor o tema e nos aprimorar
Porque muitas mulheres
Precisam da nossa luta
Para suas vidas mudar.